

Protesto em nome da Liberdade

(Apêlo aos jornais Espíritos do Brasil)

De há muito se faz necessário, entre nós, a iniciativa de enérgica campanha, afim de que se possa, por esse meio, orientar todos os nossos confrades.

Orientá-los para pô-los de atalaja em face do que vem acontecendo, veladamente, em maior parte dos setores de instrução da nossa Pátria.

Acontece que as professoras de curso primário e queixando-se, sem atinar naturalmente que são funcionárias de um Estado Leigo, (pelo menos a Constituição assim o define e a expõe em seus textos legais) esquecem-se dessa observância cívica e abrem-se, sem a menor satisfação à LEI, em decidida propaganda religiosa dentro de suas aulas.

E parece mesmo que há uma maioria que se presta a esse serviço. E, assim, constrange a muitos de seus alunos à confissão e comunhão, fazendo-os crer, por essa maneira e processo, robespirítimos, estejam a serviço da prática clerical de nossos dias. Por diversas vezes, temos insurrido contra esse estado de coisas, pois as professoras e demais apêndices que se tem prestado a esse trabalho, e que, sem dúvida, é absurdo, por cercar a liberdade dos estudantes, certo, ainda, não atinaram com a dolorosa situação que estão criando com tal procedimento. Sabemos por mães, nossas confrades, dessa traimenta lamentável.

E quando há alunos, que tomam attitudes de não acceitarem a imposição do credo religioso diferente daqueles que pertencem seus progenitores, certas professoras, apêgadas ao dogma, fazem os mesmos passatempos por constrangimentos lamentáveis. E, às vezes, impõem, em humilhações para as crianças que são filhos de espíritas e protestantes. E há, mais ainda, muitas dessas criaturas desavisadas, sem respeitarem, crenças alheias, abordam, sem nenhuma cerimônia, assuntos de nossa natureza, reverberando contra o Espiritismo.

E isso o fazem (Santo Deus que miséria de formação!) em aulas diferentes daquelas que são destinadas ao ensino religioso que, de si, deve ter um programa mais honesto para não atacar princípio desta ou daquela religião.

Já se insinua, entre nós, mais esse problema. E depois vêm os pseudos sociólogos, que querem forçar a explicação e a causa do "desatino social de nossos tempos...". O que se inscrevem para essa propaganda religiosa, obedecendo, muitas vezes, às imposições veladas do confessorário, necessitam compreender bem até que ponto chega essa attitude anti-cristã e menos patriótica.

Pois são os professores e professoras pagos pelos cofres do Governo.

E o Governo até aqui, apesar do desfalecimento de muitos princípios da Liberal-Democracia, representa o povo. E povo somos todos nós, que contribuimos para a estrutura das finanças do país, por nos pagarmos nossos impostos. E somos, apesar de minoria, (mas que se esclarece sempre pela Graça de Deus) contrários a essa maneira de impôr religião às crianças.

Temos, pois, direito de protestar e com esse direito apela-mos para todos os homens livres e toda a imprensa independente de nossa Pátria, afim de nos formos a campo para defender a liberdade de pensar e, por bem dizer, a liberdade de consciência...

Os jornais espíritas, que sempre demonstraram abnegação às causas santas devem cortar fileiras contra esse mal, que vai grassando, veladamente, em todos os mecos do Brasil. É preciso que se diga bem claro e com energia: **OS PROFESSORES QUE PROCEDEM ASSIM, NÃO SÃO BEM PATRIÓTAS E NEM ANIMAM SUA ALMA PÃO CALOR CÍVICO.** Sim, porque há propósitos subversivos nessa attitude. Tornaram-se elementos amoldáveis à política de Roma, e negar sua pátria coloca-la em plano de inferioridade. Que os pais espíritas fiscalizem bem seus filhos nesse particular para nos darem notícias sobre sua vida na escola, afim de, sem medo e com honestidade, defendermos esse direito sagrado que ainda nos vem pelos dispositivos da Lei Humana.

Vamos, companheiros, estejamos enfrentando esse mal que é bem característico, e que serve para o desvio da formação mental de nossos filhos.

AGNELO MORATO



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC
Ano XXII
N. 814
Redação: Rua José Marques Garcia, 451. Oficinas: Rua Campos Sales, 929-C, Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomaz Navegato — Gerente: Vicente Riechko — Redator: Dr. Agnelo Morato

Mocidade Espírita

Prof. OTAVIO MARTINS DE SOUZA

No dia 12 de maio, vindouro, comemorará seu 20º aniversário de fundação a Mocidade Cultural Espírita de Franca. Preside-a o Sr. Otavio Rodrigues, moço de comprovada idoneidade moral, que muito tem feito pelo progresso material e espiritual dessa agremiação, a qual é mentora, o Sr. Agnelo Morato, um elemento dos mais esforçados do meio espírita local. É, também, coadjuvante nesse trabalho educativo a Professora Da. Aparecida Novellino, que tomou a si o encargo nobilitante de instruir os juveninos com uma aula dominical sobre a evolução da doutrina dos espíritos, cativando com a sua palavra fácil, ponderada e erudita.

Assistindo-se às reuniões da Juventude Espírita é que se pode ver o real valor dessa entidade social, baseada nos princípios salutares dos ensinamentos de Jesus. Suas reuniões se revestem desse espírito fraterno e cheio de realizações agradáveis de que é repositório o coração dos jovens, quando não desviados para as coisas inúteis e prejudiciais.

Os mais variados problemas de interesse educativo são ventilados e, no debate das idéias, os moços exercitam suas faculdades intelectuais, estabelecendo inatrativo e interessante concurso oratório, em que sobressaem os dotes morais dos jovens que formam o caráter à luz do Cristianismo Redivivo.

A margem dos fatos contrastadores que se nos deparam no livre exame dos métodos e modos por que vive e age uma grande parte da mocidade de hoje, é salutar e agradável aos olhos do observador consciencioso esse pupilo de jovens patrióticos que lançam as bases do Brasil de amanhã, reeducando de outras matérias. E bem possível que nesse particular obedeça a seguinte marcha: da matéria bruta passe para a matéria refinada e desta para a matéria rarefeita até se transformar em éter, que já é um estado não material.

Agora, examinemos outro assunto. Temos pensamento, temos as obras temos as ações. Qualquer pensamento que o homem alicie, qualquer obra que execute, qualquer ação que pratique tem um princípio e também um fim. Nada ficará perdido, nada é sem fundamento, nada é ocioso. Se depararmos com um homem mau, ficamos a imaginar sua inutilidade no mundo. Todavia, se refletirmos bem, veremos que é um elemento útil quando os demais. Pois, como se julgaria, como se compreendia o homem bom sem o mau? Não é do contraste que a nossa capacidade de julgamento se revela? A maldade, enquanto o homem não estiver grandemente evoluído, é necessária. Por ela é que capacitamos-nos da nossa marcha no caminho da evolução. É um traço que nos serve para nos orientar neste pérgo terreno em que vivemos.

(Conclui na 4.ª página)

do-se nos seus princípios legados pelo Mestre de todas as virtudes.

O coração do moço é sempre generoso porque é sonhador, idealista, ainda não empedernido por um mundo de homens que não tiveram o conhecimento preciso da finalidade precípua da vida social, ao ponto de relegarem para um plano secundário a educação da juventude, esquecidos de que a maior obra de patriotismo está na orientação sã da mocidade, no amor ao trabalho como incentivo à paz e na prática das virtudes como incentivo à fédo Cristo.

O coração do moço é, pois, como aquele campo da parábola, a terra fértil e dádovisa, onde ser lançada a boa semente que é a própria palavra do Mestre inconfundível, cheio de amor, de compreensão, de realizações edificantes.

Não é como aquele campo de pedra que representa o coração dos homens endurecidos pelo materialismo que avassala o mundo, nem aquele outro campo coberto de urzes e de espinheiros que

é o coração dos vencidos e dos viciados, que já não tem mais força para lutar por esse ideal que os redimiria e elevaria aos olhos d'Aquele que o pregou há dois mil anos... O coração do moço não é a estrada larga do mundo onde as aves de rapina não deixam medrar a boa semente das virtudes cristãs. E, antes, uma semente que não entra no dolo e a hipocrisia, mas pode entrar o orador, aquele que não olha para trás porém, para frente e para cima, sempre no amanho da seara do Senhor.

Avante, juventude Espírita de Franca! A mocidade bem orientada de hoje cabe lançar as bases do Brasil de amanhã, a Pátria do Evangelho e Coração do Mundo, em estreita colaboração com os mentores do valor espiritual de Humberto de Campos, André Luís Lobato, Cairbar Schutel, Euripedes Barsanulfo e de tantos outros, que na senda apostólica do Cristianismo Redivivo, deixaram, na terra, as veredas iluminadas para a geração de nossos dias.

A LIÇÃO DO CORDEIRO

Mariano Rango d'Aragona

Continuo a escrever da minha cama de dor, a maior cátedra de ensinamentos espíritas, aliás, prova purificado, de meditação, de arrendimento, visão altíssima do realismo prático.

Hoje é um outro tema, que meu benéfico inspirador me sugere; dito a minha boa companheira, em resposta ao tema do inferno, ou seja pena eterna.

Raciocinemos, Jesus, na sua peregrinação evangelica gritava: «Eu não quero que o pecador morra mas se converta e viva.»

Do alto da cruz, no último instante da sua missão ultraheróica, com os olhos no Céu, gritava ainda: «Pai, perdoa os meus crucificados, porque não sabem o que fazem.» De fato, os crucificados pensavam que o cruel Cesar romano fosse na Terra o representante da Misericórdia Divina.

Acabado o paganismo com o imperador Constantino, durante três séculos, o cristianismo irradiava luz, mas os bispos queriam criar uma aristocracia entre os crentes dos mestres e apelaram para o Catolicismo, que vem de «Katholikos», do grego, que quer dizer «universal».

E principiou imediatamente toda a dança de criações dogmáticas que chegou à inquisição, tal qual o paganismo.

Na Alemanha do reformador Lutero, existem sete volumes da história completa e documentada da Santa Inquisição; porém, em Roma eterna, ergue-se a estátua brônzea de Giordano Bruno, que ainda hoje não caiu, com o dedo erguido ao Vaticano, como a vacinar o seu último destino.

E, fatalidade. Nem o Pacto de Latrão, entre o Facismo e o papado, pôde abater a estátua do filósofo Nolano, réu pelos católicos, de ter assegurado que o Universo era todo povoado, contra a afirmação dogmática que tal era sómente a Terra... Portanto um mundo dogmático de ignorância, superstição, inquisição, que é a continuação do Paganismo romano.

Todavia, os tempos de Jesus voltaram com a III Revelação; a razão humana, fruto da Divina Providência, está revolucionada. O Inferno não existe, porque toda a obra do Criador é de Amor e de misericórdia. Nos podemos falar com os pretensos mortosos. Não existem sacerdote profissionais, porque todos somos filhos e reveladores do Eterno; o Bem é eterno; o Mal uma tentação precária.

O Espiritismo está no seu caminho triunfal...

Mensagens do Além

NADA É SUPÉRFLUO

Montado em nossa ignorância pressupomos que haja alguma coisa neste mundo sem utilidade. Verdadeiramente não se encontra nada, absolutamente nada, que seja inútil. O que é inútil para uma pessoa pode o não ser para outra; o que não tem serventia num lugar pode ter sua utilidade noutra parte. Tudo o que existe sobre a terra tem seu emprego, nós é que muitas vezes, pela nossa própria ignorância não fazemos o uso que devemos daquilo que a Natureza nos oferece. Há uma razão de ser para tudo. Nada está plantado à superfície do globo que não tenha o seu emprego, o seu uso, o seu proveito.

O que comemos, o que vestimos, o que usamos, o que admiramos, o que vemos e também o que não vemos, mas sentimos que existe, não foram criados sem um fim, sem uma razão. Vemos, por exemplo, a cana que entretanto na moenda nos dá o caldo. Extraído o caldo fica uma matéria que julgamos imprétable, que é o bagaço, e por isso jogamos fora. Pois bem, este mesmo bagaço tem a sua serventia. Uma, pelo menos, e seria a de servir de combustível; talvez até no futuro venha-se a descobrir outras utilidades no seu emprego.

Citemos mais um exemplo: O fóssforo. Ao ser usado fica reduzido a um pulido que imaginamos ter não serventia alguma. Mas, se o jogamos fora, na terra, damos uma utilidade a ele. Faremos com que ele amanhã apodreça, tornando a fertilizar aquela mesma terra os ele-

mentos que necessita para se tornar mais rica; mas, se jogarmos no fogo aumentaremos a combustão deste e dessa forma esquentará mais de pressa aquilo que estiver sobre à ação de suas labaredas.

O que se dá com a matéria dá-se também com o espírito. Se, materialmente não há nada inútil, também sob o ponto de vista espiritual nada existe sem uma causa.

O homem, o mundo, a matéria e o espírito foram criados para um fim determinado. Por qualquer lado que se encaire a questão ver-se-á que todos têm sua função. Seja homem, seja mundo, seja matéria, seja espírito todos tem uma meta a atingir e depois de atingida, então passarão para outro estado, após o fenômeno da transformação, com excepção apenas do último que representa o estado final, isto é, o clima atingido.

É verdade que o homem é composto de duas partes: uma material e outra espiritual. A parte da matéria propriamente dita após o seu uso entra com a morte no período da transformação de outras matérias; e quando o espírito, entra noutra esfera mais condizente com o seu novo estado. O mundo depois de uma determinado tempo entra, por meio da desagregação, na formação de outros mundos e é bem possível que no final seja o seu desenvolvimento total à transformação em éter. A matéria, qualquer que seja ela, tem por sua vez direito a evoluir. Naturalmente entrará também pelo processo de desagregação na forma-

Seção da Mocidade Cultural Espirita de Franca

BRASIL ESPIRITA

O «INSTITUTO DOS CEGOS DO BRASIL CENTRAL» (DE UBERABA-Minas)

por OLDRI

O vizejo que aporta à Uberaba, a bela e progressista cidade mineira, não terá conhecido a Cidade das Sete Colinas na sua vida apostolar, nas suas atividades cristãs...

E. presidente do «Instituto» o confrade Dr. Odilon Fernandes. Seu diretor-técnico, o companheiro idealista Clever Novais.

A sede localiza-se em prédio que a direção aluga, à rua Padre Zeferino, 141.

Foi recentemente adquirido grande terreno onde está sendo erguido o prédio próprio do «Instituto». A construção já vai adiantada.

Não encontramos ali criaturas tristes, de aspecto sombrio. Deparamo-nos com moços e moças, crianças e velhos, de fisionomias alegres...

Mas a obra ainda está a meio. Os cofres do «Instituto» acham-se esgotados. É o caso de, nesse fim da croniqueta, lançar um apelo aos corações generosos...

Não pareçam que ficam inativos os cegos de Uberaba. Não. Todos ali trabalham. As moças são hábeis confeccionadoras de trabalhos de tricô e croché.

Leitor amigo: Indo a Uberaba não deixe de visitar o «Instituto dos Cegos do Brasil Central». Eu visitei-o e voltei encantado.

XV Noite do Moço Espirita

Comemorando o seu 2.º aniversário de fundação a «MCEF» levou a efeito a sua «XV Noite do Moço Espirita»...

IV Semana Espirita

A «Mocidade» já iniciou seus ensaios de música, inquietos, poéticos, bem como de uma peça teatral para apresentação nos dias da «IV Semana Espirita»...

O Seareiro

Recebemos o número de abril de «O SEAREIRO», órgão da Mocidade Espirita de Guaratinguetá e que é um atestado do trabalho edificante dos jovens espiritas da bela cidade Central.

Desenhamo

Desenhamo no dia 11 do corrente o distinto confrade João Santana, progenitor da juventina Cleusa Rita Santana.

Campanha da Poltrona Pró «Educaário Pestalozzi» Destinadas à essa benemérita Campanha recebemos mais as seguintes contribuições:

Foi orador da «Noite» o confrade Dr. Jayme Monteiro de Barros, de Ribeirão Preto, abordando com muita felicidade o tema: «Olhai os lirios do campo».

FRANCA: Mário Matosa, 300,00; Banco Hipotecário Agrícola, Boris Steinhberg, Palmeiras F.C., Dr. Mathias Vieira, Paulo Archeti, Cachoeira F.C., Coutinho & Cia., Dr. José Figueiredo, Alfredo Costa, Gustavo Marcondes, José Bitar, Antonio da Moita, Eduardo Azzuz, todas com 150,00 cada.

IMPRESSOR TERRA SEM DEUS

ROMANCE MEMÓRIAS FRANCISCO SPINA

Capítulo - XII

(Continuação)

Precisa-se nas oficinas graficas desta fôlha. Inútil apresentar-se sem competencia. Paga-se bem.

A função do amor é criar

Nessa ascensão do amor, há uma contínua reabsorção do impulso socialmente desagregante do egoísmo e uma emancipação que o substitui pelas forças socialmente construtivas do altruísmo.

O ardimio em frente ao templo estava deserto, e mesmo as aves criadas para o encanto daquela gente haviam emigrado para longe para buscar outras paragens, como que fugido à fome que reinava no porondo.

«Não acredito em tuas palavras, meu caro Euzébio! O teu plano não é de outro mundo, é do mesmo mundo que o nosso, e tu não tens nada para oferecer a ninguém».

«Um plano como o de Cristo...», respondeu Euzébio, «é de outro mundo, mas não de outro mundo...».

Euzébio, em sinal de agradecimento, estendeu à mão ao rapaz, justamente no momento em que este se afastava com o tempo, curtivo e jágo trágico que mandava materializar o corpo de Euzébio.

«Não sei se é de outro mundo...», respondeu Euzébio, «é de outro mundo...».

A INFANCIA

(Diário íntimo de Amiel)

Bendita seja a infância que põe um pouco de céu entre as nuvens terrestres, e que muitas vezes sempre para aproximar as almas num terreno neutro!

Iredaríamos, homens, compreendíamos, nós como se modelarmos as nossas palavras. Nossa vida, ao contrário, é uma agitação bélica perpetua, e a mais cara preocupação do homem, depois do cuidado de sua existência pessoal, é multiplicar a si mesmo, o que de vez em quando se revela nos seus semblantes.

Bendita seja a infância pelo bem que faz e pelo bem que ocasiona, sem o saber e sem o querer, fazendo-nos amar, deixando-se amar!

Cuidemos de não antipathizar com o nosso ambiente e nossa espécie, pois como tremos para libertarmos a nossa indignação? E o que é a indignação? É a consciência de ser diferente.

CASA DE SAÚDE «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

Franca: Tobias Atunes Cintra, 1 sacco arroz; Nicola Archetti, 12 saccos de arroz, beneficiado; Olinto Coelho, 26 quilos de farinha de soja; «A Dono» Da. Maria Tozzi, 50 cobertores para solteiro; Da Adélia Teles, CR \$ 10,00.

A Juventude Espirita e o Esperanto

(Especial para NOVA ERA)

No desenvolvimento de nossas atividades junto às organizações espiritas e os movimentos esperantistas, concluímos, à base de observações de outros educadores, que o trabalho de divulgação espirita deve ser dirigido especialmente aos jovens. Todos sabemos: é mais fácil fazer o novo do que reformar. Também o ESPERANTO, a língua internacional neutra, genial criação do Dr. Zamenhof, a exemplo do Espiritismo, a doutrina da 3.a Revelação, magistral obra de Allan Kardec, por determinação dos Espíritos, deve dirigir sua propagação para os jovens. Porquê? Poderíamos escrever mais algumas linhas, o que apenas iria cançar os bons leitores deste prestigioso e antigo órgão da Imprensa Espirita do Brasil. Focilizemos apenas um exemplo, coisas práticas, nada de literatices. Publica o número 900 (novecentos) deste Jornal Espirita, sob o tópico «Acontecimentos Espíritos no Brasil», uma pequena nota da Juventude de Baurú, sobre a juventude Mercedes Perez Gonzales. Acreditamos, se nossa ignorância não nos trair, que a mesma é o mais forte argumento para o que acima escrevemos, isto é, dirijamos nossa propaganda esperantista aos jovens e não nos arrependermos. Ali está a maneira carinhosa como os jovens irmãos de Baurú compreenderam o Esperanto, criando em homenagem à nossa «Samideanino» Mercedes Perez Gonzales, tão cedo levada para o além, o Departamento Esperantista «Mercedes Perez Gonzales.»

Boa «Samideanino» Mercedes, permite-me que te diga, não te conheci materialmente, não importa, nós esperantistas somos irmãos, e, como irmãos, nos estimamos; o ESPERANTO, a língua internacional neutra, a língua da fraternidade, do amor e da PAZ, nos aproxima, fazendo de todos nós, como bem o disse Zamenhof, o «nia Majstro», «Um granada rondon familiar»; agora, junto ao genial criador do Esperanto, poderás ver que o teu trabalho não foi inútil não, os nossos jovens irmãos compreenderam o teu trabalho, o valor do grande ideal de fraternidade e, por isso, criaram o Departamento Esperantista «Mercedes Perez Gonzales». Continuarás do espaço a trabalhar pela santa causa do ESPERANTO, a fraternidade e a PAZ, facilitando a prática do «Amal-vos uns aos Outros».

Os jovens espiritas compreendendo o grande papel que representarão, vêm se organizando ativamente em todo o território deste grande Brasil, preparando a inédita festa juvenil do Livro Espirita, festa esta que deve merecer todo o apoio dos esperantistas. Possamos nós um dia imitá-los em tão belo empreendimento. Os jovens espiritas representarão no mundo do porvir um relevante papel, e o Esperanto, como instrumento de concórdia, há

de também representar o seu papel, não menos importante. O mundo do porvir terá um aspecto muito diferente deste em que vivemos; no mundo de amanhã, as religiões não terão privilégios especiais, nem se constituirão em organismos capazes de despertar o ódio entre os seus crentes, como vem acontecendo. O mundo do porvir pertencerá às correntes filosóficas que possam discutir sem necessitarem impor seus dogmas; e entre estas está a doutrina da 3.a Revelação, o ESPIRITISMO, destituído do fetichismo que pessoas ignorantes procuram envolver; o Espiritismo ensinado e discutido por Deolindo Amorim e outros respeitáveis nomes do movimento espirita brasileiro. O mundo do porvir pertencerá aos fiéis discípulos de Jesus, àqueles que trabalham, que constroem o mundo, e não aos parasitas, enfim, pertencerá ao ESPERANTO, a língua do futuro, isto é, a língua que ao lado das línguas nacionais estabelecerá a UNIÃO entre os homens de todo o mundo. Jovens es-

piritas, estudei e propagai o ESPERANTO, segui o exemplo edificante de «nia samideanino» colega de ideal, Mercedes Perez Gonzales, o exemplo da juventude espirita de Baurú, da juventude espirita do Distrito Federal que mantém Cursos de Esperanto para os jovens, enfim, o exemplo digno de ser imitado de tantas outras organizações juvenis espiritas, as quais apoiem o ESPERANTO.

Nós os esperantistas devemos prestar-lhes todo o nosso apoio, moral e material. Construíamos unidos o mundo da Fraternidade, o mundo sonhado pelo Grande Mestre JESUS CRISTO, o mundo do «Amalvos uns aos Outros». Trabalhemos pela PAZ, pois só em Paz podemos trabalhar pelo Amor. A guerra é instrumento diabólico que só serve para dividir os homens. Unámo-nos pelo Amor, pelo Espiritismo, pelo ESPERANTO. «Ni Semas kaj semas, ni semas konstante» escreveu Zamenhof.

Vivu la Frateco kaj Paco!
Rio, 5 de abril de 1949.

CELSO.

Gráfica "A Nova Era"

CONFECCIONA A UMA OU MAIS CORES

IMPRESSOS

Matinal

Rua Campos Sales, 929 — Caixa Postal, 65 — Fone, 317

FRANCA — E. S. Paulo

O Gênio

O gênio, nessas funções fecundantes, é fenômeno de importância coletiva e o seu aparecimento, como a sua manifestação correspondem aos íntimos equilíbrios que regem o progresso humano. Há um processo normal de assimilação das grandes verdades, por parte das massas humanas. A concepção superior, em cada campo, seja de arte, de ciência, de ética, ou de política, se é verdadeiramente grande, sempre permanece, a princípio, solitária, situada no incompreensível; emerge, todavia, da mediocridade que por secreto instinto e vago pressentimento, que lhe dizem estar naquela forma de vida do futuro, olha e apura o ouvido; é atraída, escuta e desferre os seus ataques demolidores. Duplo fim têm estes: de um lado, provar a resistência da verdade nova, porquanto unicamente o que tem valor não só resiste, como também se faz mais belo na luta para libertar-se do superfluo, condensando-se no que é substancial; de outro lado, pôr a alma coletiva, mediante a luta, em contacto com o novo e fazer o assimile, dispondo-se assim a seguir os passos do gênio, a

lhe compreender as intuições. O gênio fica isolado nos seus vastíssimos horizontes. Suas realizações sociais são relações de esforço, não de compreensão, muitas vezes de perseguição. Dentro de si, porém, ele atinge o escopo e o sabe. Seu olhar penetra a íntima causalidade fenomênica; o fracionamento da realidade, entre barreiras de espaço e de tempo, está superado na parada suprema do espírito, a repousar na visão global do todo. Sublime arrebatamento onde não chega o tormentoso turbilhão das humanas ilusões, onde o repouso é absoluto, imenso o poder, onde a sensibilidade, multiplicando-se em a nova percepção anímica, corre ampla ao encontro do infinito, onde completa é a alegria da alma que recebe o ósculo do divino, dado numa chama de amor. O centro da vida se desloca, a consciência tem a visão da Lei, a sensação do seu operar, mergulha na sua corrente, respira a música que emana das harmonias da criação e desse respiro se nutre.

(do livro, «A Grande Síntese», do prof. Pietro Ubaldi)

Combatamos o Pecado

Por DEMETRI ABRÃOAMI

Diariamente lemos nos jornais, em extensas reportagens fartamente ilustradas, notícias horripilantes sobre crimes individuais e coletivos, consumados a mais das vezes, para não dizer sempre, por motivos fúteis.

Se formos verificar a causa, veremos que se originaram de um momento de irreflexão ou intolerância por parte do agente, que logo cai em profundo, mas tardio arrependimento, isto, não contando o esfacelamento de lares, ocasionados também pelo mesmo motivo.

O perdoo setenta vezes sete do Cristo nunca foi tão oportuno como nos dias que correm, em que os crimes se multiplicam de forma bárbara e espantosa.

Não se o evita, a experiência assim ensina, opondo-lhes castigos, por mais drásticos e severos que sejam. Mas, promovendo campanhas educativas, inteligentes nesse sentido, não só pelas vias comuns, mas nas escolas e principalmente nas igrejas, seja qual for o seu rótulo.

O Evangelho do Cristo não é somente um código penal, onde prevê os céus aos bem-aventurados, e o inferno aos réprobos, mas é, antes de tudo, os fundamentos do reino de Deus na Terra predito por Jesus — um preservativo dos crimes sob quaisquer das modalidades que venham de assombrar.

Os pastores, os sacerdotes das diversas religiões no exercício de seus sagrados deveres de esclarecer as almas, não devem restringir-se em seus sermões somente aos cânones, ou a relembrar as obrigações de seus fiéis para com as igrejas. Mas, fundamentados no Evangelho, que cremos, piamente, o único capaz de opor um dique às

perversidades humanas, disserter sobre os ensinamentos nele exarados, em espírito e verdade, de modo a mostrar-lhes as consequências desagradáveis que advêm aos responsáveis desses crimes, aqui ou além tumba. — E, a necessidade imperativa de se perdoar aos semelhantes quando se tornam culpados, procurando, ainda, com muito tacto, capacitá-los de seus erros. Sim, porque muita das vezes a ignorância destes erros que não os sustém quando na iminência de sua prática.

Dos ensinamentos divinos se infere que Deus abomina o pecado, e não o pecador.

Conclui-se daí que se deve combater, isto é, por todos os meios e recursos adequados, desapiedada e duramente os pecados, e não os pecadores. Porque, preocupar-se só com estes, além de improficuo, é distrair-se daqueles outros, que a força de insinuarem-se no meio de gente desavisada, acabam tornando-se mal contagioso, de difícil repressão.

Mobilisemos pois, todos os meios — sem olvidar a prática do bem pelo bem — contra tudo aquilo que possa infelicitar o homem, expondo, clara e cristamente, toda vez que se depare oportunidade, os inúmeros benefícios que proporciona o «perdão», ensinando pelo expoente máximo da mais bela e pura das filosofias.

Este processo cristão, cremos nós, permitirá uma diminuição sensível de crimes, visto que, grande número de seus autores se dizem religiosos, por conseguinte, frequentadores de igrejas, ao passo que são raros os criminosos materialistas propriamente ditos.

S. Paulo, 25 de Aril de 1949

E a vida continua

Por B. PAULA

A vida material continua até que passemos para o lado da espiritualidade. Dia bendito esse em que partimos, pois assim podemos nos lembrar da matéria, esse cárcere que o espírito ocupa para resgatar as faltas cometidas em encarnações anteriores.

Feliz esse dia para aquele que soube suportar com paciência e resignação o jugo do sofrimento por que passou quando do encarnado e pode ouvir as palavras do Mestre: «Passai a minha direita, benditos de meu Pai». É sublime para um espírito o ver-se nessas condições.

Mas, infeliz e amargurado dia para aquele que ao transpôr os umbrais da morte, encontre somente, no mundo espiritual, visões más, perturbado ainda pelos prazeres mundanos, não tendo bagagem alguma que o acompanhe favoravelmente, a não ser erros, falsidades, e misérias humanas. Ah! Pobre espírito que somente encontrará torturas e ranger de dentes, pois quando encarnado não soube cumprir a missão a que veio ao mundo; não teve como travesseiro o Evangelho de Cristo, fonte inesgotável, da qual

sai água cristalina e pura, água que mitiga a sede por maior que seja. Pobre espírito que não conhecendo a caridade nem a bondade, só levou consigo as reminiscências de um passado tenebroso e vergonhoso, onde se praticou más ações. Nunca se lembrou de saciar a fome dos famintos e nem agasalhar aqueles que sentiam frio. Caridade, palavra que jamais figurou em seu dicionário e nem em suas ações e que nem de longe tocou as raias de seu coração empedernido. Somente deixou no mundo o sofrimento, a desgraça e a vergonha que praticou contra seus irmãos encarnados; jámas pensou que um dia teria que prestar contas de seus atos. AQUELE que o criou. Tudo comprou a peso de ouro: honra, justiça e vergonha, pois na terra ainda há pessoas que o Deus é o vil metal que corroi, metal que pode ser destruído pelas traças e ferrugem. Mas não se lembrou de que a Justiça Divina não se compra e que as traças não a destroem e que as leis de Deus são imutáveis.

Infeliz espírito que retorna-

(Conclui na 4.ª página)

A Unificação Espírita em Marcha

NABOR GRACA LEITE

Sim, a unificação espírita está em marcha, graças ao trabalho incessante dos Espíritos do Senhor. Mas para tanto eles se valem, como é natural, dos instrumentos do plano físico — os *mediums*, que dia a dia surgem em maior número e de faculdades mais potentes no seio da humanidade, onde a dor, a lágrima e o desespero são cada vez mais intensos. É tal acontece porque o homem dificilmente se volta para as coisas superiores da vida, especialmente para as verdades eternas do Evangelho à luz do Espiritismo, a não ser tocado pelo sofrimento. A regra comum é vir pela porta da dor. Entretanto, há os que ingressam no Espiritismo e depois se tornam elementos de valor em suas fileiras, mesmo sem esse imperativo. Esses, porém, se contam em menor número.

O Dr. URBANO DE ASSIS XAVIER, esse moço expansivo, cuja alegria logo contamina a todos, pertence ao número daqueles que foram chamados à Seara Espírita suavemente, apenas padecendo os "distúrbios" que precedem o chamado desenvolvimento da mediunidade.

Mediunidade! Pois que, então as pessoas cultas também são médiums? — perguntará talvez algum leitor menos versado na doutrina. E nós lhe responderemos: Sim. Essa faculdade que é intrínseca ao espírito encarnado, não escolhe condição social nem grau de cultura para manifestar-se, daí a convicção que alimentamos os espíritos de que "médiums" os há em todas as camadas sociais e a serviço do progresso moral, social e espiritual da humanidade, na religião, na ciência, nas artes, na política, em suma em todos os campos de atividades em que a criatura busca o bem e o belo.

— Mas que tem a ver isso com a unificação espírita? Perguntará ainda o leitor. Nós diremos. Sem dúvida o meu amigo, se é espírita — e mesmo que não o seja — conhece ou já ouviu falar no Dr. Urbano de Assis Xavier, pois não? Se o conhece, sabe que ele, já como cultor da doutrina espírita e dos mais entusiastas e convictos, possuidor de sólidos e aprofundados conhecimentos, já como detentor de belíssimas faculdades mediúnicas, se entregou de corpo e alma à difusão da consoladora doutrina codificada por Allan Kardec. É assim que, ultimamente, ele vem desenvolvendo intensa propaganda espírita não somente em São Paulo como nos vizinhos Estados de Minas, Goiás e Mato Grosso, em todas as cidades por onde passa, em serviço da firma de que é representante. É um trabalho muito estafante e cansativo esse do nosso amigo, por isso que tem de atender aos seus misteres materiais e também ao trabalho de ordem espiritual. É portanto um esforço redobrado, notando-se, porém, não obstante, as conferências proferidas pelo Dr. Urbano, nada deixam o desejar, pelo contrário, se revestem de um brilhantismo extraordinário, porque o Urbano, mesmo quando lhe falecem as energias físicas — o que é raro acontecer — conta em todas as circunstâncias com a poderosa energia que lhe emprestam os espíritos, através de uma assis-

tência maravilhosa que faz transcender de muito, o homem culto que ele é, dando-lhe maior autoridade e poder convincente. Suas palavras caem, por isso, em cheio no coração dos ouvintes, candentes de entusiasmo e fé, despertando indiferentes ou fortalecendo ainda mais a crença dos que se acham na doutrina.

Foi isso, exatamente, o que ainda acabamos de presenciar em Bauri, onde o Dr. Urbano de Assis Xavier, de passagem, nos deu a imensa satisfação de ouvir-lo em duas substanciosas conferências proferidas a 21 e 22 de abril corrente, respectivamente nos Centros S. Vicente de Paulo e Amor e Caridade, subordinadas aos temas: «*Enomenos da voz direta*» e «*Como se desenvolveu em mim a mediunidade*».

Não tratou somente dos temas em apreço, nessas conferências, mas, ainda, teve oportunos comentários a respeito das atividades assistenciais que se desenvolvem nos meios espíritos, bem assim e com especialidade a propósito desse outro campo de trabalho a que estamos sendo chamados, isto é, o campo educacional. Nesse particular, referiu-se ele à maravilhosa obra que, por exemplo, já se ergue em Franca, neste Estado, onde já se acha em pleno funcionamento o «*EDUCANDÁRIO PESTALOZZI*», dirigido pelo nosso comum amigo e distinto confrade Dr. Tomaz Novelino. Realmente, essa obra, pelo que dela já temos conhecimento, e como ainda agora nos falou o Dr. Urbano, é um modelo para muitas outras que deverão surgir

dentro em pouco aqui e em toda a parte, por isso que, de fato, como repete constantemente Vinícius «a educação é obra de redenção». E ninguém melhor do que o espírita para atender isso, donde se vê que não pode descurar de que e leseja concretizada. É o que, felizmente, estão todos os espíritos já compreendendo, assim é que, a União Social Espírita de São Paulo, pelo seu Departamento de Educação, promoveu o I Congresso Educacional Espírita Paulista, criando o Instituto Espírita de Educação» que promoverá, brevemente, a criação de escolas, ginásios, colégios, Educandários etc. em profusão, por todos os rincões paulistas. É o exemplo há de ser imitado por todos os demais estados brasileiros.

Ora, aí está porque demos a este crônica o título que lhe serve de epígrafe. E aqueles que, como o Dr. Urbano de Assis Xavier saem por aí além a propagar estas coisas, efetivamente e estão a serviço da unificação do espiritismo. Por isso, daqui lhe dirigimos nosso pensamento de gratidão e incentivo a que prossiga, porque, como afirmou o Cristo, a Seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Porém, não nos encomodemos, porque os tempos chegarão e este já é, em que muitos homens e criaturas movidos pela dor ou de boa vontade, virão colaborar nesta seara, para o completo triunfo da Verdade na Terra.

Bauri, 25 de abril de 1949.

CASA DE SAUDE «ALLAN KARDEC»

Inauguração de seu Novo Pavilhão

Já nos é possível participar aos confrades em geral, que pretendem inaugurar o Pavilhão em Julho, talvez na segunda quinzena.

Daremos nas edições seguintes de «A Nova Era», o programa da Sessão Espírita a realizar-se de 17 a 24 de julho, cujo programa está sendo elaborado pela Associação Cultural Espírita de Franca, a legítima patrocinadora da quarta Sessão Espírita.

Desjamos que toda a confraria bem como todos os amigos que nos auxiliaram preciosamente na referida construção, e todas as pessoas que nos apoiaram moral e intencionalmente, tenham conhecimento da data inaugural, pois não haverá contido individual, isto pelo fato de nos escrever algum nome, acarretando-nos muitos aborrecimentos.

Adeantamos que não haverá festas, mas tudo dentro de fraterna solidariedade e a mais franca harmonia, com simplicidade e interesse pela causa do bem. O Pavilhão e as demais obras realizadas durante o longo espaço de quatro anos, integrando o patrimônio da Casa de Saúde, registrando em seu conjunto a cooperação de centenas de pessoas que nos enviaram as suas respectivas contribuições, sem as quais nada leríamos feito. Portanto, a obra é fruto de esforço e boa vontade.

No próximo número desta folha, daremos ampla divulgação do programa afim de que todos tenham conhecimento e se considerem convidados a participarem das solenidades, dando-nos grande prazer e alegria com a sua presença.

JOSE RUSSO

E a vida continua

(Conclusão da 3.a página)

rá à terra tantas vezes quantas necessárias forem para resgatar até o último centil, as dividas contraidas.

Toda a dívida terá que ser paga, pois Deus, Pai de infinita misericórdia, jamais dá a seus filhos um castigo eterno. Ele é bom e justiciero e jamais condenará a penas eternas os que transviaram do caminho do bem. Guarda o momento oportuno até que possa resgatar toda a dívida contraidas e gosar então das delicias do Paraíso Celestial e beber da água pura, cristalina e límpida da fonte inesgotável da doçura, bondade e amor, porque o PAI

é Amor, é o Caminho, é a Luz. E quem sentir AMOR, seguir o CAMINHO e ver os reflexos brilhantes dessa LUZ, ouvirá as palavras do Senhor: «*Vinde a mim, benditos de meu Pai, pois há um lugar reservado para vós*».

E estará salvo e a vida continua...

Gráfica «A Nova Era»

Confeciona com capricho e presteza qualquer serviço do ramo

Rua Campos Sales, 929

FRANCA
E. S. PAULO — Linha Mogiana

A NOVA ERA

Instituído no BOP 500 N.º 60, em 20-3-1942 — Inscrição no M.T.C. sob N.º 79.130, em 14-5-1943

— Franca (Est. de São Paulo) 31 de Maio de 1949 —

Acontecimentos Espíritas do Brasil

— Está designado o mês de julho próximo para a I REUNIÃO DOS MOCOS ESPÍRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, cujos trabalhos terão os dias 8, 9 e 10 para serem levados a efeito. É mais um esforço do «DEPARTAMENTO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DA USE» que pretende reunir em São Paulo, por esta ocasião, as mocidades espíritas organizadas do nosso Estado. — Recebemos da Diretoria do C.E. «PAZ, AMOR E HUMILDADE» de Ponta Grossa, Estado do Paraná, informações documentais sobre o grande movimento que promoveu essa entidade por ocasião do Nal de 1948. Esse acontecimento que foi trabalho condigno de cooperação entre os Centros Espíritas dessa cidade teve a colaboração direta de inúmeros confrades, destacando-se os companheiros Profissão Vargas, Sérgio P. Martins e Henrique Riesenbergl, além da comissão de senhores composta pelas condesas — Orlina Perreira Martins, Marquilha Riesenbergl, Maria de Oliveira, Maria Lemos e outras.

— Recebemos, também do GRUPO ESPÍRITA PAZ, de Conselheiro Lafaiete, o balancete de suas funções de assistência social durante o ano de 1948.

Por esse documento avaliamos quanto de trabalho e renúncia têm tido os dirigentes dessa entidade, que se esforçam sempre para ir em prática as recomendações evangélicas.

Semana Espírita em Cruzelzo — S.P.

Mais uma vez a magnífica cidade de Cruzelzo vibrou de entusiasmo espiritual, realizando mais um convulso cristão, sob o programa pelo do exemplo e da propaganda honesta e sincera. A frente desse movimento, como sempre, esteve a figura brilhante do companheiro Antenor de Sousa, cuja atividade dentro da Doutrina, dia a dia, mais o identifica com o modo de ser e sereno dos batalhadores intímicos. A todos os confrades de Cruzelzo que deram sua cooperação para a 4ª «SEMANA ETRÍPIA CRISTÁ» e que, por isso, foram criaturas indispensáveis para o certame alocassem suas santas felicitações, nossas felicitações e nossos votos para que continuem sempre assim, resolutos e fortes com os propósitos de servir o ESPÍRITO CONSOLADOR.

Recebemos comunicação que o «GRUPO ESPÍRITA PAZ» de CONSSELHEIRO LAFAIETE, de M. G., eleger e empossou sua nova diretoria. São os seguintes elementos de direção dessa entidade:

PRESIDENTE — Ramiro Ferreira Maia; Vice-Presidente — Antonio Furtado; 1.º e 2.º Secretários: João Ribeiro e Pêrsilhana Martins Souza; 1.º e 2.º Tesoureiros: José da Silva Cardoso e Altair Gonçalves dos Santos; Bibliotecários: Wagnan Ferreira Maia e Ismael Santos; Fiscal — Sebastião Vitoriano Gouveia — Outros Departamentos: Aní, Lellis, Mário Reis, Aristides G. Santos, Sebastiana Soares, Heliodora Furtado, Olinda Ribeiro Dias, Julia Ribeiro, Zulmira S. Machado e Etigênia Siqueira Dias.

Pela Imprensa Espírita

Alvorada Cristá

Verdadeira concepção em matéria de jornal é o que nos apresenta a primeira edição de mais essa folha destinada à propaganda e defezo dos princípios da 3ª REVELAÇÃO. Seus diretores souberam idealizar um programa admirável o também do formato original para seu cabeçalho, onde um desenho bem inspirado nos dá, à primeira vista, magnífica impressão «ALVORADA CRISTÁ» e editada em NAT'AL, Capital do Rio Grande do Norte, sob responsabilidade da tenda espírita «MARIA DA PENHA» e está sob a direção de Sônia Trindade, Didi Canaã, Cardoso, Valdemar Diniz Henriques, Doroti Lima Cavalcanti, Ismael Ramos, além de outros batalhadores dessa querida metrópole do Norte de nosso País. Nossos rogos aos bons protetores para amparar mais esse trabalho idealista e que nos diz da firmeza de nossos companheiros, possa bem alto os ensinamentos da Jesus, consoando com este:

«Colocar a lâmpada sobre o alqueires...»

Menino prodígio — Da «Alvorada Cristá» de março de 1949

MEINHO PRÓDIGIO EM HOLLYWOOD

Executa peças clássicas no piano e recita versos de Shakespeare, com apenas 4 anos de idade, o menino Gerard.

Segundo informa a Reuters, «astuino» contrato com os principais estúdios de Hollywood o menino prodígio de 4 anos de idade, Gerard Jennings, que executa peças clássicas ao piano, ódio, violão e timbales, de maneira primorosa, que causa verdadeiro espanto nos meios artísticos de Nova York. Além disso, Gerard, recita centenas de versos de Shakespeare e faz longos estudos sobre astronomia. Falando aos jornalistas disse: «Gosto muito da raposinha n.º 2 de Lissl, mas também gosto muito de pular com os pés juntos.»

A PRESENCIA DA NATUREZA
A EVOLUÇÃO TERRESTRE
A ORIGEM DO HOMEM

Preciosa obra do confrade
ANTONIO ZACARO
Cr. \$ 12,00 brochado

Mensagens do Além

(Conclusão da 1.a página)

Sentimos frio, sentimos calor, sentimos fome, sentimos sede, enfim qualquer que seja a sensação agradável ou desagradável, não nos vem nunca fora de época, fora de tempo. Tudo no mundo tem seu dia, a sua hora. Se nos acontece alguma coisa que não esperamos, ou que nós, nada podemos dizer, pois se consultarmos nosso subconsciente descobriremos que concordamos de algum modo para o que nos veio. Sempre duvidamos que assim seja. Porém, na realidade, como dizia o Cristo, para demonstrar a oportunidade de tudo que nos vem: «nenhum cabelo da cabeça do filho cairá sem consentimento do Pai. Assim não há moimentos para devidos. Recebemos continuamente a paga de nosso salário.

se conhecemos para o Sul, naturalmente que só poderemos colher as flores próprias deste ponto; e, assim somos na terra, antes de mais nada, um produto de nossa própria mentalidade.

I.C.

IMPRESSOR

Precisa-se nas oficinas gráficas desta folha.

Inútil apresentar-se sem competência.

Paga-se bem.